

EDITORIAL

REATIVAÇÃO DA "REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO"

Quando da apresentação do primeiro número da **Revista de Administração**, editado em março de 1947, foram colocados os motivos de seu surgimento e suas finalidades básicas, que, em razão do tempo decorrido, aqui exporemos rapidamente.

Com a sanção do Decreto Lei nº 15.668, de 11.02.46, o Serviço de Documentação do Departamento do Serviço Público foi transferido para a Universidade de São Paulo, como parte integrante da então recém-instalada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

Ao mesmo tempo, a Revista "Administração Pública", órgão oficial do Departamento do Serviço Público, mantido pelo Serviço de Documentação, passava a ser editada pelo Instituto de Administração, anexo à cadeira de Ciência da Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, tendo por finalidade principal a publicação de trabalhos técnicos e científicos relativos aos assuntos da especialidade daquele Instituto. A Revista entrava, pois, em uma nova fase de sua vida,

passando, em função de suas novas finalidades, a ser denominada "**Revista de Administração**"

Nesse período, a **Revista de Administração** teve nada menos do que 33 números publicados, série que foi interrompida em 1967. principalmente devido às mudanças institucionais que sofreu a USP com a Reforma Universitária. Agora, não mais existentes os problemas inerentes à Reforma, sentimos que podemos manter a tradição e reativar a **Revista de Administração**. Esta reativação faz-se necessária pelas próprias finalidades da Revista como meio de divulgação: publicar as pesquisas desenvolvidas na área de Administração, disseminando os conhecimentos assim acumulados. Assim, estando resolvidos muitos dos problemas da implantação da Reforma, a **Revista de Administração** surge nesta sua nova fase como um veículo de comunicação de conhecimentos científicos em Administração Pública e de Empresas apoiado pelo corpo docente do Departamento de Administração da Faculdade de Economia e Administração da USP; isto não quer dizer, como reafirmamos adiante, que a **Revista** não esteja aberta a colabo-

rações de escolas e regiões diversas do país ou do exterior, desde que estejam de acordo com a sua filosofia e a sua linha editorial. Atualmente contamos no Brasil com poucas revistas para publicar as pesquisas e os estudos realizados no campo de Administração. Particularmente, a USP não conta com um veículo específico para as publicações técnicas nessa área. Na falta de revistas especializadas, os conhecimentos de Administração têm sido disseminados por livros, revistas de entidades de classe ou revistas dirigidas a empresários. No entanto, nenhum desses veículos de divulgação satisfaz plenamente, pois os livros são sempre publicados com considerável atraso em relação à fronteira do conhecimento, enquanto as revistas que atendem o meio empresarial normalmente selecionam, para divulgação, os artigos cujos temas sejam de maior popularidade, deixando de lado os assuntos mais científicos, que têm um público mais restrito. Esta situação não é uma característica exclusiva da USP; o mesmo problema se verifica em várias outras escolas de Administração. Consequentemente, é de considerável importância fazer essa disseminação através de um órgão especializado e apropriado.

Uma razão ainda mais forte para divulgar tais conhecimentos é o fato de, nos últimos anos, ter aumentado significativamente o número de escolas de Administração em nível superior, tanto no estado de São

Paulo, como no Brasil todo. Em decorrência disto, também o número de professores interessados em conhecer as inovações em Administração tem sido crescente.

Como veículo de divulgação de estudos e pesquisas na área de Administração, a **Revista de Administração** deverá ter dois tipos básicos de leitores: professores de Administração e outras pessoas interessadas em Administração como ciência. Para este público será voltada a Revista.

Com referência aos assuntos técnicos, os artigos deverão cobrir todas as áreas de Administração – Administração Geral, Finanças, Marketing, Recursos Humanos, Métodos Quantitativos, Produção, Projetos – sem enfatizar nenhuma delas preferencialmente.

Em vista de todos esses fatos, cremos que o retorno à circulação de mais um meio de divulgação seja benéfico não apenas à nossa Universidade como também às demais escolas de Administração de todo o Brasil, pois a **Revista de Administração** estará aberta a colaborações das demais Universidades brasileiras e Instituições isoladas que queiram contribuir para o desenvolvimento da ciência, da técnica e do ensino da Administração.

SÉRGIO BAPTISTA
ZACCARELLI

Diretor

SÍNTESES

Revista de Administração

Pág. 7

Estrutura Organizacional e Áreas Funcionais do Hospital

Ernesto Lima Gonçalves

O aumento crescente da complexidade da estrutura hospitalar e de seu funcionamento tornou indispensável a participação de um elemento tecnicamente preparado de maneira adequada, que é o administrador hospitalar. Por essa razão, em todos os países desenvolve-se, em particular nas universidades, um considerável esforço na implantação de cursos e atividades, destinadas a preparar esse especialista em administração hospitalar e em atualizar permanentemente seus conhecimentos

Pág. 17

Medida da Rentabilidade Promocional

*Jairo Simon da Fonseca
José Afonso Mazzon*

Aplicação de modelo econômico na mensuração e análise da rentabilidade decorrente do nível do esforço promocional desenvolvido pela empresa. Modelo apresentado em função dos dados disponíveis

e com base em trabalhos específicos realizados na área econométrica aplicada a Marketing.

Pág. 29

A Falácia das Alternativas

Cyro Bernardes

Estudo do comportamento humano na empresa: a atitude do chefe que acredita ter tomado uma decisão, quando apenas escolheu uma das alternativas previamente selecionada por seus subordinados.

Pág. 31

A Transformação de Especialistas em Administradores: Alguns Números

Antonio C.A. Maximiano

As tarefas administrativas mais comumente desempenhadas por engenheiros e cientistas que trabalham em instituições de pesquisa e as dificuldades encontradas nesse desempenho. Por que os técnicos, engenheiros e cientistas abandonam as carreiras profissionais e ingressam em posições de chefia? Um perfil do gerente-pesquisador nas instituições de pesquisa brasileiras.

Pág. 45

Ecologia de Empresas

*Sérgio B. Zaccarelli
Adalberto A. Fischmann*

A Ecologia de Empresas não colide com a ciência da administração: pelo contrário, ela complementa e amplia o alcance de seu enfoque, oferecendo caminhos que permitirão entender, de forma mais estruturada, as interações entre as empresas e o seu ecossistema.

Pág. 61

Técnicas de Planejamento Estratégico para Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento

*Jacques Marcovitch
Eduardo Vasconcellos*

Identificação dos subsistemas organizacionais e seus quatro níveis de planejamento: a nível do projeto, de apoio, a nível da instituição e estratégico. A importância do planejamento estratégico e as etapas para a sua elaboração. Descrição e utilidade da matriz serviço/mercado. Alguns aspectos do papel integrativo do Planejamento Estratégico.